



Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

RESPIGANDO

A imprensa tem continuado a ocupar-se do projecto de Constituição. Procuraremos resumir algumas das opiniões tornadas públicas na última semana.

Disse o dr. Jaime de Magalhães Lima:

«Creio no liberalismo, não só como instrumento da dignidade dos homens, mas também como autor da fortaleza das nações.

Inclino-me a supôr que as constituições políticas das nações se compõem de noventa por cento... de água destilada, isto é, uma atmosfera neutra e claríssima comum a todos os agregados sociais, um reconhecimento dos princípios humanos indeclináveis: — adubada essa água destilada com dois sais em diversas proporções: — a liberdade e a autoridade.

Não são os grandes homens, os ditadores, que fazem o nacionalismo. Quem o faz é a alma popular, que é também quem o traduz em arte e sabedoria. Não são as leis que ditam, nem mesmo o génio dos grandes homens que o fabrica. O nacionalismo vive por si e de sua conta. Alastra-se e retrai-se, conforme energias mais ou menos misteriosas...

A questão do regimen está na... água destilada de que falei.

Sobre a oportunidade do projecto, considero-o oportuno. Nós não podemos estar sem regra. Um governo sem regra é uma anarquia em perspectiva. E o sentimento da ordem acaba sempre por prevalecer em todas as vicissitudes das nações.

Quanto á técnica desta nova regra que se aplica ao País, nada poderei dizer, porque isso entra abertamente naquele vasto e complexo campo das leis, do qual me afastei.

O novo projecto de Constituição Política da República Portuguesa não faz mais do que reconhecer o *statu quo*.

Depoimento do sr. Homem Cristo:

«Eu acho que é sempre oportuno normalizar uma situação anormal.

Sob o ponto de vista político, considero o projecto em discussão detestável, afastando-se inteiramente do moderno direito constitucional. O relatório é que torna bem claro o espirito reaccionário que presidiu á elaboração do projecto, chegando a fazer-se nele afirmações que são verdadeiros erros de facto.

Sobre a questão de regimen, sou partidário do regimen parlamentar. De todos os regimens, ainda o que tem

menos defeitos é o regimen parlamentar.

O regimen presidencialista não tem nenhum cabimento entre nós.

Entre nós, portugueses, abertamente o reprove.

O individualismo tem sido e é a alma de todo o progresso do mundo.

Matem-no, e iremos cair na inércia, na estagnação moral, social e material.

Sou absolutamente contra o estado corporativo.

Declarações do sr. dr. Alberto Souto:

«O meu espirito educou-se em principios liberais, republicanos, democráticos, civilistas — tudo isso más recomendações para discutir a normalização duma Ditadura Militar.

Oigo dizer que sou individualista e que o individualismo, agora, é uma ficção... Fico surpreendido, porque ainda não tinha dado por isso.

Considero a Ditadura uma situação imposta. É um facto de discussão inútil. A Constituição, que a vem legalizar, também não deveria ser discutida. Quando vier temos de nos submeter a ela, como a qualquer decreto — desde que não seja discutida e votada numa assembleia de representantes da Nação, livremente eleitos.

Se a Ditadura não quer viver em conflito permanente entre o arbitrio ou o abuso dos que a servem, e o espirito de ordem, de cordura e de equilibrio, de que o País carece, tem de adoptar uma lei fundamental, uma Constituição. Sem ela, não há organica do Estado. Mas há anarquia e desordem. E a desordem não é só um barulho nas ruas. É, também, o tumulto nas consciências, o abuso do Poder, o arbitrio dos agentes da autoridade, a falta de segurança pessoal, de garantias individuais, de leis estaveis, de normas de conduta devidamente respeitadas.

Prefiro qualquer Constituição a uma situação em que imperem as forças extra-constitucionais e extra-legais.

Sobre a familia, devo dizer que fazer da familia a base do novo edificio politico parece-me uma perigosa fantasia.

Em matéria de opinião pública e imprensa, prefiro a liberdade com leis de responsabilidade.

Sobre a Ordem económica e social e organização corporativa, receio que se introduzam na Constituição principios que uma modificação da economia mundial tornem rapidamente inconvenientes.

Sou pelas constituições simples. Legislação adequada regularia a vida económica de

harmonia com a directriz do Estado essencialmente oportunista, variavel conforme as circunstâncias internas e externas.

O presidencialismo não goza de simpatias nos arraiais republicanos, nem me parece que tenha raizes na opinião.

Eu não sou presidencialista, mas não faria grande questão de se darem ao Presidente da República poderes mais latos do que os que lhe conferiram em 1911.

Quanto á Câmara corporativa, acho esta idea a inovacia mais curiosa e das mais dignas de atenção do projecto.

Há uma força de opinião que apoia a Ditadura e uma força de opinião que a combate. Grande parte do País, atento á luta, conserva-se estranho a ella, observando... O resto, a maior parte, talvez, é indifferente por aborrecimento, por comodidade, por ignorancia e por incivismo.

A meu vêr, deveria fazer-se o seguinte para que a Constituição, boa ou má, fôsse o ponto de partida duma era nova de paz e de prosperidade: 1.º, amnistia politica; 2.º, eleição duma Assembleia Constituinte; 3.º, regresso da força armada aos seus quartéis; 4.º, convencimento dos correligionários dos partidos de que os velhos erros não podem repetir-se e de que a politica do segundo quartel do século XX não pode ser a politica caciquista, nem o jacobinismo empedernido dos nossos tempos românticos».

Leonel Sereno

Acaba de ser promovido á 2.ª classe e colocado no concelho de Pinhel o nosso amigo, sr. Leonel de Castro Sereno, que durante 32 anos exerceu o lugar de Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho.

Leonel Sereno foi e é um funcionário zeloso, competente e sobretudo muito honesto, predicado que nos tempos que vão correndo não é o melhor elemento de apreciação...

Moeda falsa

Pelos agentes da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, srs. Amado e Castelo, foi transferido da cadeia desta vila, para a daquela cidade, Manuel Domingues Gala, do lugar da Póvoa do Carreiro, freguesia do Troviscal, implicado no crime de passagem ou fabrico de moedas falsas de 10\$00.

Foi acompanhado de Manuel Duarte Henriques, residente no lugar de Vila Nova, freguesia da Palhaça, o individuo que há tempos se apresentou, com moedas falsas, na Tesouraria da Fazenda Pública d'este concelho, a fim de pagar uma contribuição.

INDIVIDUALISMO

«Só concebemos a Nação como uma comunidade de cidadãos, — agregado de individuos conscientes e autónomos, ligados pela afinidade dos interesses gerais. Dentro della, o cidadão é a realidade politica fundamental. Todas as instituições, da familia ao município é ao sindicato, toda a acção corporativa, criam-se para a valorização do individuo, e este não se dilui na sociedade, antes afirma, em regimen de verdadeira democracia, a sua personalidade com força crescente.

Todos os núcleos sociais valerão o que valerem os individuos, — todos os corpos de acção politica o que valerem os cidadãos. E a estes que cumpre exaltar, melhorando-o gradual e sucessivamente; e, na vida politica da Nação, o pensamento dominante deverá ser, portanto, numa visão nitidamente individualista, assegurar progressos incessantes á valorização individual».

(Do manifesto que, com a data de 22 de Junho, foi distribuido pela Aliança Republicano-Socialista).

ECOS

UM PROJECTO

NÃO deixa de ser curiosa, edificante e concludente, a maneira como as diversas correntes de opinião receberam o projecto ditatorial da nova Constituição da República.

Assim, «O Século», o «Primeiro de Janeiro», do Porto, e o «Diário de Lisboa», jornais não partidários, mas liberais e republicanos, mostraram já a sua discordância. O primeiro exprime-se d'este modo decisivo: «Esse projecto é corporativista e anti-liberal; O Século é individualista e liberal, por entender que sem cidadãos livres e conscientes e sem liberdades perfeitamente garantidas não pode haver regimens democráticos e republicanos, dignos desse nome». O último aprecia-o assim: «O projecto de Constituição, como peça politica está contra o espirito da Nação; como peça jurídica está errado».

Os órgãos partidários da capital (República e Diário da Noite), que seguem a politica da Aliança Republicano-Socialista, não discutem o projecto. Nem uma palavra lhe dedicam.

Pelo contrário, o Diário da Manhã, órgão da actual situação politica, defende-o acaloradamente.

Em nota officiosa, os integralistas/repudiaram o projecto, porque «traduz a negação das suas melhores promessas».

Nos monarchicos constitucionais notam-se duas correntes. Uma, a liberal, é-lhe desfavora-

vel, e retrata-se nas palavras de Rocha Martins: «Estamos em presença duma abdicção das ideas liberais, de renúncia ao que se conquistou com tantos destellos, agruras, sangue, miséria e sofrimentos sem nome?» A outra, a católica ou reaccionária, mostra-se concordante, e o seu órgão A VOZ declara so-

Contribuições do Estado

Principia no dia 1 e termina no dia 31 de Julho corrente o praso para o pagamento voluntário das contribuições predial rústica e urbana, industrial, imposto profissional e imposto de applicação de capitais.

Todas as contribuições prediais que forem superiores a 100\$00 poderão ser pagas em 2 prestações, o mesmo succedendo com a contribuição industrial que for superior a 200\$00.

Dr. Veiga Simões

No Sud-Express chega hoje a Lisboa o nosso velho amigo e indefectivel republicano, illustre ministro em Viena e Praga, sr. dr. Veiga Simões.

TRIGO EXÓTICO

Foram autorizadas as fábricas de moagem a importar 35 mil toneladas de trigo exótico para garantir o regular abastecimento de trigos em todo o país.

HORAS LIRICAS

MILAGRE DE SANTO ANTONIO

Quando a luz, já no horizonte,
começava a desmaiar,
Santo António foi à fonte,
para nela se inspirar...
Pelo vale e pelo monte,
sorriam lírios sem par...

Estranha melancolia
se baloiçava nos trigos...
A própria terra dormia,
ferrolhavam-se os postigos...
e já a lua subia
sobre o colmo dos abrigos.

Uma auréola bem acêsa,
dava uma tal majestade
ao Santo, que, com certeza,
tal esplendor de beleza
não vinha da natureza
mas da sua Santidade!

Já perto da fonte, oculto
de trás dum canavial,
descobre um vulto, outro vulto,
um lindo par por sinal:
um moço rude, inculto,
a dizer um madrigal,

em ar de quem se confessa,
a uma moçoila garrida,
que, fingindo estar com pressa
de prestar contas à vida,
com sua bilha à cabeça,
o escutava embevecida.

Nisto o moço, todo em fogo,
o olhar a arder de paixão,
louco pelo desafogo
duma franca confissão,
um beijo lhe roubava, e logo
se quebra a bilha no chão!

A môça, toda encharcada,
inda rubra de pudor,
ao vêr a bilha quebrada,
invoca Nosso Senhor!
Eis como foi apagada
uma fogueira de Amor!

Milagrosamente, então,
ouvindo-a dizer: — «Jesus,
valei-me, nesta aflição!»
Santo António surge à luz...
apanha os cacos do chão
e faz o gesto da cruz!...

Não sei bem de que maneira
um tal milagre se fez...
Aparece a bilha inteira
e cheia de água outra vez...
— ...Eis a graça milagreira
dum Santo bem português.

Graciete Branco.

lenemente que o projecto em
discussão «é tão adaptável à
monarquia como à republica».

Agora o leitor, se quiser, que
discuta e faça comentários; nós,
por curiosidade, limitamo-nos
a registar as diversas opi-
niões...

UMA DESILUSÃO

TRANSCREVEMOS do *Diário da Noite*, de 23 do mês
passado:

«Mais uma desilusão para certos
sectores da opinião nacional.
Até aqui, o eminente pensador
Jaime de Magalhães Lima era tido
como reaccionário, católico,
etc. A imprensa da côr emban-
deirava em arco e proclamava: —
a negação do irmão, do Sebastião,
que é um hereje, um pe-
dreiro livre.

Afinal, numa entrevista que o
dr. Jaime de Magalhães Lima
acaba de conceder ao *Diário de
Notícias*, o grande escritor de-
clara-se isto apenas: *anarquista-
cristão*. E declara considerar a
Liberdade o único instrumento
de dignidade humana.

Os reaccionários que outrora
incensavam o irmão do saudoso
Magalhães Lima, são agora capa-
zes de reclamar para êle um pu-
ro e simples *auto-de-fé*...

ATÉ NO SIÃO!

NO Extremo Oriente, no rei-
no do Sião, caracterizado
por uma fórmula de governo abso-
lutista, eclodiu, em 24 de Junho,
um movimento revolucionário
que visa a estabelecer um regi-
men constitucional.

Os insurrectos prenderam, como
reféns, a família real siame-
sa.

E' mais um exemplo a demons-
trar que, ao contrário do que
apregoam os adversários da De-
mocracia, o regimen de castas
tende a desaparecer e os princí-

pios liberais se vão estabelecen-
do por toda a parte.

Até no reino do Sião!

REMATE CÔMICO

NUMA casa de pasto:
— Rapaz!
— Senhor!
— Que sopa tão salgada! E'
insuportável.
— Pois ainda há outra coisa
mais salgada.
— O que é?
— A conta...

HONORATO DE SEABRA

O nosso amiguinho Ho-
norato Alves de Seabra, de
Amoreira da Gândara, filho
do nosso velho amigo Ber-
nardo de Seabra, acaba de
tranzitar em Coimbra para
o 7.º ano dos liceus.

Parabens, porque com
16 anos de idade não se
pode exigir mais.

Confraternizando

Num belo retiro, sem espa-
lhafato de maior, reuniram-
se em jantar de confraterni-
zação, no dia de S. João, os
modestos mas honestos con-
tinuos dos Bancos de Portu-
gal, Ultramarino e Regional;
Caixa Geral de Depósitos e
Direcção de Finanças, de
Aveiro, todos de nome João,
a saber, respectivamente: —
João Salvador, João Henri-
ques, João Peixinho, João
Gamelas e João Carvalho.

Bateram-se com um bom
acepipe, cantando canções ao
santo do seu nome, depois do
que retiraram para suas ca-
sas, já orvalhadinhos com
água da... Bairrada.

Estudantes

Os estudantes do nosso
concelho que freqüentam
os diversos estabelecimen-
tos de ensino e que tive-
ram passagem por média,
já se encontram junto de
suas famílias.

Parabens.

LUTUOSA

Eduardo Miranda

Foi a enterrar civilmente,
em Aveiro, no dia 21 p. p., o
nosso velho amigo e devoto
republicano, sr. Eduardo
Pinto de Miranda, oficial da
Direcção de Finanças d'Avei-
ro e que exerceu durante 5
anos o cargo de secretário de
finanças de Ovar, lugar que
desempenhou sem vender a
sua consciência.

Eduardo Miranda poderia
ter defeitos; porém, o que foi
sempre é um bom republica-
no e um honestissimo fun-
cionário.

A' sua viuva e amantissi-
mos filhos, enviamos os nos-
sos pèzames.

* Lino Marques

A seguir a maldita parca
derruba, para sempre, o tam-
bem nosso velho amigo, sin-
cero republicano, funcionário
distinto e homem de carac-
ter, sr. Lino da Silva Mar-
ques, de Aveiro.

Mais bairrista do que Lino
Marques, não havia em Avei-
ro — era mesmo um fanático
pela sua Veneza do Vouga, a
pontos de algumas vezes o
vermos zangado por saber
indeferidas as pretensões a
que tinha jus Aveiro.

O seu entêro civil foi im-
ponente; mas é de lamentar
que não comparecessem al-
gumas criaturas, que se di-
zem republicanos, talvez —
quem sabe? — com medo de
serem excomungados!

Falou e bem no cemitério,
exaltando as qualidades de
caracter, de funcionário e de
republicano do saudoso Lino
Marques, o velho republica-
no, nosso amigo, sr. dr. An-
dré dos Reis.

A' viuva, filhos e mais famí-
lia do saudoso morto, en-
viamos o nosso cartão de sen-
tidas condolências.

* António Fresco de Almeida

Igualmente deixou de exis-
tir no lugar de Vila Verde,
dêste concelho, o nosso ami-
go e assinante, sr. António
Ferreira Fresco de Almeida.

A sua morte, por inespera-
da, causou muito pesar, pois
António Fresco era um bom
homem.

O seu entêro foi regular-
mente concorrido, acompa-
nhando-o até à última mora-
da os seus filhos e genro. Fo-
ram oferecidas algumas co-
rdões com sentidas dedicató-
rias, levando a chave do atau-
de o nosso amigo, sr. Manuel
Rodrigues Simões de Sousa.

A toda a família enlutada,
endereçamos muitos senti-
mentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Este número foi visado pela Comissão de
Censura.

ASSIM MESMO

Diz O Século:

«Reis, rainhas, principes
vagabundos e lugares-tenen-
tes de bastão de lata, tudo is-
so está morto e bem morto.
Não se ressuscita nem que
contra os que derrubaram
tais velharias se despeje toda
a petulância de que é capaz a
inconsciência dos tósseis po-
líticos, inaptos para com-
preenderem que o mundo
não pára e que não nasceram
fadados para Josués. Os acon-
tecimentos, apesar da sua
prosápia, seguirão sempre o
seu curso. E o acontecimento
republicano de 5 de Outubro
de 1910 é dos que não se ex-
tinguem. Pertence ao núme-
ro dos que não cristalizam,
dos que tendem sempre a
aperfeiçoar-se, por mais que
os seus inimigos os contra-
riem».

Sociedade

REGRESSOS

Regressou de Melgaço à sua
casa da Palhaça o nosso amigo,
sr. Alvaro Marques.

ESTADAS

Visitou-nos no dia 24 p. p. o
nosso prezado amigo e assinan-
te, sr. Joaquim Marques de Vas-
concelos, de Bemposta (Paredes
do Bairro). Teve a amabilidade
de pagar a sua assinatura, o que
muito agradecemos.

PARTIDAS

Na próxima semana segue pa-
ra o Brasil o nosso amigo, sr.
João Rainho Dias, de Ferment-
los. Não o podendo fazer pes-
soalmente, por falta de tempo,
apresenta por êste meio as suas
despedidas a todas as pessoas
de suas relações.

Relógios de bolso, parede e
despertadores, estojos para brin-
des, etc., etc., vendem-se na Re-
lojoaria Neves.

Embaixatriz

Foi hóspede da nossa região,
nos dias 25, 26 e 27 de Junho
passado, a sr.ª D. Leopoldina
Belo, embaixatriz da colónia por-
tuguesa no Brasil, sendo home-
nageada pelo povo da Bairrada
no nosso diplomata Bussaco e
na nossa gentil Curia, triunfos
devidos à propaganda do espíri-
to empreendedor que é o gran-
de hoteleiro sr. Alexandre de Al-
meida.

Em 28, também do mês de Ju-
nho, a Comissão de Turismo de
Aveiro, da presidência do sr.
Mário Duarte, homenageou rui-
dosamente a simpática embaixa-
triz, que foi muito ovacionada
pelo povo de Aveiro na ida e re-
gresso de S. Jacinto — trajecto
feito na magnífica lancha pro-
priedade da mesma Comissão.

A sr.ª D. Leopoldina Belo, ao
regressar ao Brasil, junto dos
numerosos portugueses, há de
saber dizer quanto é grande o
amor e carinho votados aos nos-
sos irmãos dispersos por Terras
de Santa Cruz, como o provaram
as singelas mas sentidas manifes-
tações de homenagem prestadas
à sua eleição.

Pela imprensa

«BEIRA-MAR»

Completo mais um ano de
publicidade êste nosso bem redi-
gido e interessante colega, que a
Ilhavo tem entregue um pedaço
da sua existência.

Abraçamos os directores e co-
laboradores da «Beira-Mar» pelo
esfôrço dispendido para manter
tão útil publicação.

* «O RAIO»

Mais um aniversário por que
passa êste nosso destemido con-
frade da Covilhã, jornal que
honra os camaradas da provin-
cia.

Um bravo pelas suas límpidas
atitudes e pela fórmula leal com
que se escreve em «O Raio».

Saúdações ao grande baluarte
da República e da instrução.

DE LISBOA

28 de Junho

A QUEDA DO GOVERNO

O acontecimento políti-
co mais sensacional da úl-
tima semana foi o pedido
de demissão colectiva do
governo.

A' hora a que escreve-
mos ainda não temos co-
nhecimento da formação
do novo gabinete.

N. R. — Foi encarregado de formar
ministério o sr. dr. Oliveira Salazar,
que só depois do dia de hoje come-
çará a ouvir os elementos que devem
compôr o elenco ministerial.

Pelo ministério da Agri-
cultura foi fornecida à im-
prensa uma nota officiosa
em que se declara garanti-
da a quantia de 1:200\$00
por pipa de 535 litros, pa-
ra a aguardente vínica.

A mesma nota aconse-
lha os vinicultores a que
não devem precipitar-se,
efectuando vendas a preços
inferiores ao estabelecido,
com prejuizo próprio e em
proveito único dos inter-
mediários.

O Supremo Tribunal de
Justiça confirmou a sen-
tença que condena o *chouf-
feur* Gouveia a 25 anos de
prisão.

Como oportunamente
aqui referimos, depois do
julgamento em 1.ª e 2.ª in-
stância, novas investigações
policias concluíram que o
autor da morte do caixei-
ro Armando, na rua Vinte
de Abril, por ocasião dos
tumultos de Maio do ano
passado, não fôra o Gou-
veia, mas sim Joaquim Ro-
que, que se encontra tam-
bem preso.

Lisboeta.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada ho-
je, 1, na estação telegrafo-pos-
tal desta vila, devendo por isso
ser entregue aos nossos assinan-
tes no sábado, dia 2.

